

Amanda Scherer e seu trabalho para conservação da memória da UFSM

Em honra ao Dia Internacional da Mulher, o Jornal da Apusm destaca a professora Amanda Scherer, reconhecida como uma inspiração em sua área de atuação. Que seu legado continue a iluminar e motivar futuras gerações, pois sua contribuição é verdadeiramente inestimável.

Amanda Eloina Scherer está na coordenação do Centro de Documentação e Memória da Universidade, que se caracteriza como uma entidade que recebe doações de documentos, livros e objetos de pessoas que, de modo direto ou indireto, contribuíram para a construção da história e dos saberes próprios da UFSM.

Ela é professora de Linguística, da Graduação e da Pós-Graduação em Letras da UFSM. É mestre e doutora em Linguística, Semiótica e Comunicação pela Université de Franche-Comté, Besançon, França e realizou estágio Pós-Doutoral na Université de Rennes 2, também na França.

- Tenho trabalhado, nos últimos 20 anos, com o que se denomina "História das Ideias Linguísticas". Trata-se da investigação de como um conteúdo não pensado como científico se torna um conteúdo de ensino e aprendizado. Por isso, "História das Ideias", porque é uma ideia dentro da concepção de língua, de mundo, de ciência, de ensino e de aprendizagem - explica Amanda.

Tem vasta experiência na área de Linguística, com ênfase no materialismo histórico, atuando principalmente nas seguintes linhas de pesquisa: Língua, Sujeito e História e Sujeito entre línguas. Em abril de 2013, foi a Professora Homenageada da 40ª Feira do Livro de Santa Maria, RS.

Sobre o Centro de Documentação e Memória (CDM), Amanda lembra que, aos poucos, o Laboratório Corpus da UFSM começou a receber acervos. Por exemplo, de alguns professores que acabam falecendo e deixavam suas obras e pesquisas.

- Um aspecto extremamente rico da preservação é acompanhar a construção das ideias. E, a partir do CDM, criou-se uma política de guarda e, não só do que é produto, mas do que é processo - completa Amanda.

O Centro de Documentação e Memória tem por objetivos guardar e difundir documentos de pessoas que, de algum modo, contribuíram para que a história da UFSM fosse escrita desta maneira e não de outra;



Amanda está na coordenação do Centro de Documentação e Memória da Universidade

receber e manter fundos documentais que reúnam arquivos sobre diferentes temáticas.

Hoje, o CDM conta com uma política de recebimento para separar o que se pode arquivar. Ao receber, tudo passa por um processo de higienização, separação e classificação. Após esse processo, acontece a catalogação. Amanda destaca o papel do arquivista neste ponto:

- Por exemplo, uma carta de um grande pesquisador. Ah, isso vai em cartas. Tá, cartas. Cartas de fulano para fulano. Além dessa descrição arquivística, tu também tem que ter um conhecimento sobre para saber como colocar, como dar a ver - explica.

A consulta ao acervo do CDM ou Memória - Centro de Documentação é pública, realizada somente no local e o acesso aos documentos é mediado por um profissional responsável.

- O mais importante é o dar a ver e acompanhar o processo de criação das ideias. Para mim, é importante trabalhar com a história do conhecimento. Por exemplo, todo esse processo que nós temos com a

nomenclatura brasileira, para se tornar independente de Portugal, e com ela pensar o que se pensa na época do Getúlio de língua nacional, temos um conhecimento para ler para o resto da vida. Tudo isso está em cartas, está em livro, está em manuscrito, está em panfleto. E eu acho ótimo de pensar, de sair da evidência. Eu acho que o que eu gosto daqui é que eu saio da evidência.

Para o futuro, Amanda espera que se torne de fato uma política dentro da Universidade. Primeiro, de obras raras. Uma política de livros de especialidades.

- Recentemente, estávamos terminando de passar o produto em uma enciclopédia e a Juliana, arquivista de documentos, comentou sobre o valor monetário dela, que seria quase 10 mil reais. Porém, se formos em uma biblioteca, não terá o devido valor, pois "está tudo na internet". Precisamos nos dar conta que não vamos botar fogo em tudo aqui somente porque digitalizei, são processos diferentes. A digitalização vem para divulgação e circulação - explica Amanda.

PRINCIPAIS ACERVOS DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA

Fundo Documental Neusa Carson -

Neusa foi uma importante linguista que viveu e trabalhou na UFSM e na PUC/RS nas décadas de 1970 e 1980, contribuiu para a institucionalização e disciplinarização da Linguística e teve papel importante no desenvolvimento de estudos da descrição de línguas indígenas, mais precisamente o Macuxi, em Roraima. Material da importante linguista do Brasil foi doado pelo seu filho Hugo Carson.

Acervo Michael Phillips -

Trata-se de parte do trabalho do professor e pesquisador da UFSM Enéias Tavares e do acadêmico da Universidade de York Michael Phillips, em que estudam a vida e a obra do poeta, gravurista e pintor William Blake, influenciador de diversos artistas.

Fundo Documental Maria Luiza Ritzel Remédios -

Maria Luiza foi professora universitária de extrema importância na disciplina de Literatura Portuguesa, era especializada em Narratologia, Literatura Comparada e Estudos Culturais, associando tais conhecimentos ao estudo das obras portuguesas e luso-africanas, incentivava produções sobre escritores de Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Açores e Timor-Leste.

Fundo Documental Aldema Menini McKinney -

Trata-se de livros, diários de viagem, relatórios técnico-científicos e demais materiais produzidos durante o período em que a pesquisadora atuou diretamente com educação indígena.

PARA CONHECER
MAIS SOBRE O
CDM, ACESSE:



Confira as obras inscritas no 1º Edital de Artes Visuais Bidimensional

Aulas de musicalização da Apusm tem novo horário

A importância do Dia Internacional da Mulher

Apusm fará exposição com as obras do 1º Edital de Artes Visuais Bidimensional

A Apusm irá realizar a abertura da 1ª Exposição do Edital de Artes Visuais no dia 8 de março, às 17h, para celebrar a data do Dia Internacional da Mulher, no Hall da Academia.

As obras expostas serão as selecionadas na primeira fase do concurso que tem o tema “O olhar para o feminino: a mulher, seus desafios, realidades e contemporaneidade”, tendo como objetivo

valorizar os talentos locais e estimular reflexões acerca das relações estabelecidas pelas mulheres ao longo da vida.

No evento, ainda, ocorrerá a entrega dos prêmios do concurso para os primeiros colocados, como também diversas homenagens às figuras femininas. A exposição ficará apresentada até o dia 8 de abril.

Conheça as obras selecionadas:



OBRA: SEM NOME / ARTISTA: FRANCINE FURLAN



OBRA: SEM NOME / ARTISTA: GENECI FIDÉLIS



OBRA: SOLIDÃO MULHER NEGRA / ARTISTA: RAÍSSA SILVA



OBRA: VEJA / ARTISTA: BRUNA RISON



OBRA: MATRIARCAS / ARTISTA: RUSHA



OBRA: SEM NOME / ARTISTA: ALUCINO



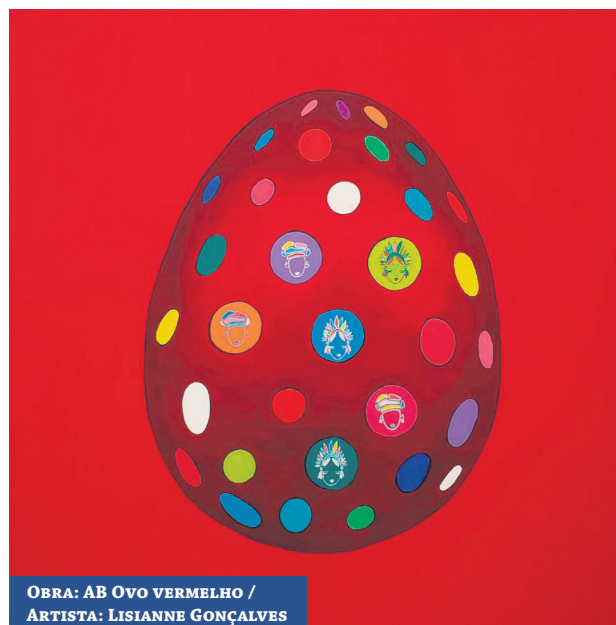
OBRA: SEM NOME / ARTISTA: LIANE MARQUES



OBRA: SEM NOME / ARTISTA: SANDRA KNACKFUSS



OBRA: SEM NOME / ARTISTA: FLÁVIA PEDROSA



OBRA: AB OVO VERMELHO / ARTISTA: LISIANNE GONÇALVES



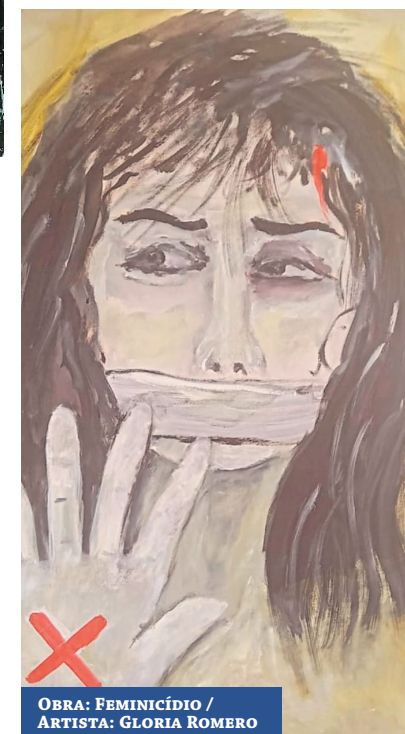
OBRA: AB OVO AZUL / ARTISTA: LISIANNE GONÇALVES



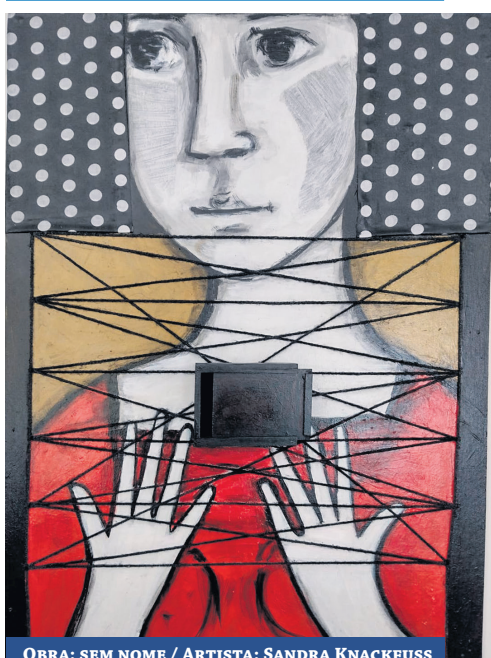
OBRA: SEM NOME / ARTISTA: YASMIM LIMA



OBRA: SEM NOME / ARTISTA: ELZI LISBOA



OBRA: FEMINICÍDIO / ARTISTA: GLORIA ROMERO



OBRA: SEM NOME / ARTISTA: SANDRA KNACKFUSS



OBRA: SEM NOME / ARTISTA: MANO



OBRA: SEM NOME / ARTISTA: ANAMARIA BRAGANÇA MORAES DE ASSIS BRASIL



OBRA: SEM NOME / ARTISTA: ANAMARIA BRAGANÇA MORAES DE ASSIS BRASIL



OBRA: AUTORETRATO / ARTISTA: CAROLINA OLIVEIRA



OBRA: QUE OS NÓS SEJAM DESFEITOS, LIBERTANDO AS VOZES CALADAS / ARTISTA: CAROLINA OLIVEIRA



OBRA: SEM NOME / ARTISTA: SIMONE ROSA



OBRA: BAIANA COM PEIXES / ARTISTA: CARLOS RANGEL

Aulas de musicalização da Apusm tem novo horário

Uma nova turma de musicalização está disponível para os pequenos da Apusm. Além das terças e quintas, as quartas-feiras contam com as aulas da professora Jane Storch Carlos.

- A proposta é trabalhar com a sensibilização na música, para conhecerem um pouco sobre percussão, trabalhamos ritmo, socialização, concentração e expressão corporal, através de jogos, brincadeiras. Principalmente, o ritmo, por conta do instrumento ser mais di-

fícil nessa idade - explica a professora.

A ideia é despertar na infância o interesse pela música, ao trabalhar as qualidades da música: altura, intensidade, timbre, forte, fraco, dentro da proposta com as crianças pequenas.

- Depois, com seis anos de alfabetização, conseguimos trabalhar com algo mais aprofundado. Mais em grupo, em orquestra, cada um fazendo um ritmo, por exemplo.

Jane é professora de música, educação



musical e musicalização desde 1998. Trabalha em algumas escolas da cidade, projeto social no Bairro Camobi e na Apusm.

A ideia inicial do projeto era para os pais deixarem os filhos na aula para fazer a academia, mas o interesse foi tão grande que alguns pais nem fazem os exercícios, levam somente para as aulas de musicalização.

Normalmente, os alunos preparam uma apresentação em datas como os

dias das mães, dos pais e das crianças. Para o futuro, quem sabe, ter um recital maior e encontros com os alunos que podem ter aulas fora da Apusm.

- Um destaque que faço é para quem colocar o nome na lista que compareça, porque temos uma concorrência e precisamos do controle e continuidade. Se faltar, precisa de justificativa. E, também, aos pais, trazerem na aula designada para a faixa etária da criança - completa Jane.

A importância do Dia Internacional da Mulher

O Dia da Mulher é um marco, pois somos muito batalhadoras. Afinal de contas, temos várias tarefas, não só no trabalho, mas em casa também. E essas tarefas, geralmente, caem nas costas das mulheres. E isso é um fator que temos que nos valorizar, pena que nem todos os companheiros dão o devido valor. O Dia da Mulher deveria ser todos os dias, pois nós sabemos nossa luta diária.”

Carla Fernanda Torres
56 anos
administradora



O Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, é uma ocasião para reconhecer e honrar a luta histórica das mulheres por igualdade, justiça e direitos. Desde o movimento sufragista até os dias atuais, as mulheres têm enfrentado obstáculos e desafios para conquistar direitos básicos, como o direito ao voto, à educação e à igualdade de oportunidades e salários no mercado de trabalho.

Este dia é um lembrete da importância de continuar lutando por uma sociedade mais justa e inclusiva, em que todas as mulheres possam prosperar livremente, sem medo de discriminação ou opressão.

Para mim, a mulher é muito importante. É um ser extraordinário. Deveria ser comemorado todos os dias. A importância da data é para lembrar que não é só uma data, é para lembrar diariamente, que a mulher é a base de tudo!”

Vera Loretz
57 anos
técnica em enfermagem



Além disso, o Dia Internacional da Mulher é uma ocasião para celebrar as conquistas individuais e coletivas das mulheres em todo o mundo, reconhecendo sua resiliência, determinação e contribuições inestimáveis para o avanço da sociedade. É um momento para honrar as mulheres que abriram caminho, inspirar as gerações futuras e renovar o compromisso com a construção de um mundo onde os direitos e a dignidade de todas as mulheres sejam plenamente respeitados.

Pensando neste contexto, o Jornal da Apusm perguntou na Academia: “Qual a importância do Dia da Mulher para ti?”

Eu acho que a data é bem importante, pois as mulheres sofrem muito preconceito. Temos alguns avanços neste ponto, mas é muito relevante reivindicar mais a igualdade de direitos entre homens e mulheres.”

Maribel Antonello Rubin
57 anos
professora



A mulher é a primeira pessoa da família que temos contato, desde o ventre materno. Agora, as mulheres têm saído mais para trabalhar e têm a dupla jornada em casa também. É importante destacar e valorizar todas as mulheres que nos cercam. Além disso, é uma renovação dos nossos sentimentos.”

Eneida Caldeira Horvath
85 anos
aposentada

